



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: 'hérnia De Cordão Umbilical: Um Relato De Caso'

Autores: LÁZARO PAULINO SILVA (SANTA CASA DE LIMEIRA), LAILA CAIRES SANTANA (SANTA CASA DE LIMEIRA), CAROLINA BICALHO NASCIMENTO (SANTA CASA DE LIMEIRA), JULIANA GOLFIERI STEFANO (SANTA CASA DE LIMEIRA), DENIS KOITI OSHIRO (SANTA CASA DE LIMEIRA), MARÍLIA SCHOLL (SANTA CASA DE LIMEIRA), ÉRICA CARMONA YANO (SANTA CASA DE LIMEIRA), MARIA DE FÁTIMA NERY PERBONI (SANTA CASA DE LIMEIRA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A hérnia de cordão umbilical é uma entidade incomum, podendo ser mal diagnosticada e, conseqüentemente, tratada de forma inadequada, o que pode levar a complicações, com aumento da mortalidade. [OBJETIVOS] - Paciente do sexo masculino, termo precoce (37 semanas e 1 dia), mãe com doença hipertensiva gestacional sobreposta e diabetes gestacional. Parto cesárea por hipertensão materna, APGAR 8 e 9, sem necessidade de reanimação. Ao exame físico em sala de parto observado alteração em cordão umbilical. Avaliado pela cirurgia pediátrica em UTI neonatal, feita hipótese diagnóstica de Hérnia de Cordão Umbilical. Realizado correção cirúrgica, com achado intraoperatório de hérnia com conteúdo de delgado e ceco e alças com vício de rotação. Pós operatório imediato sem intercorrências. Em nono pós-operatório, cursou com drenagem biliosa pela ferida operatória e sepse clínica. Reabordagem cirúrgica evidenciado fistula e necrose de alça intestinal, realizado enteroanastomose ileal a cerca de 15 cm da válvula ileocecal e tratamento clínico para sepse. Após 3 dias da segunda cirurgia, apresentou aumento de drenagem biliosa via sonda gástrica e via dreno de penrose. Submetido a nova laparotomia exploradora, na qual foi visto perfuração a 20 cm da válvula ileocecal e anastomose prévia pérvia. Realizado ileostomia em fossa ilíaca direita, com boa evolução. Completou esquema de tratamento com antimicrobianos para sepse, com melhora. Recebeu alta com ileostomia, dieta por via oral e acompanhamento ambulatorial. [METODOLOGIA] - [RESULTADOS] - O diagnóstico inicial pode gerar dúvidas com outras mal formações do trato gastrointestinal, o que reforça a importância de conhecer de forma adequada a patologia em questão. Para tanto é importante o trabalho em conjunto com a cirurgia pediátrica. Durante o tratamento, a monitorização clínica, cirúrgica, laboratorial e radiológica faz-se fundamental para o reconhecimento e antecipação de potenciais complicações. [CONCLUSÃO] - É importante diagnóstico precoce para tratamento adequado e diminuição do risco de morbimortalidade